

DEIC 2017

Protocolo: 47793

Influência da fibrilação atrial em pacientes com cardiomiopatia hipertrófica e cardioversor desfibrilador implantável

LUIZ EDUARDO MONTENEGRO CAMANHO, EDUARDO BENCHIMOL SAAD, CHARLES SLATER, LUIZ ANTÔNIO OLIVEIRA INÁCIO JÚNIOR, FERNANDA BRASILIENSE LADEIRA, PAULO MALDONADO, LUCAS CARVALHO DIAS e RICARDO MOURILHE ROCHA.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL - Hospital Pró-Cardíaco, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.

Introdução: a fibrilação atrial (FA) é a arritmia mais comum em portadores de cardiomiopatia hipertrófica (CMH), sendo importante causa de terapia inapropriada nesta população.

Objetivos: o objetivo primário foi identificar fatores preditores de FA a médio e longo prazo. O objetivo secundário foi avaliar a ocorrência de terapia inapropriada.

Material e método: trata-se de estudo retrospectivo observacional que incluiu 45 pacientes (pc) portadores de CMH e cardiodesfibrilador implantável (CDI). 77% por profilaxia primária e 23% por profilaxia secundária. Foram excluídos pacientes com diagnóstico de FA prévio ou no momento do implante. Foram realizadas avaliações a cada 6 meses ou por referência de sintomas ou terapias do CDI. As seguintes variáveis foram analisadas: história familiar de morte súbita; síncope; TVNS; forma obstrutiva (gradiente ≥ 30 mmHg); FEVE $<50\%$; septo >30 mm; aumento AE (> 40 mm); largura do QRS (>120 ms). Foi também avaliado a ocorrência de terapias apropriadas e inapropriadas. A análise estatística foi realizada pelo teste exato de Fisher considerando $p < 0,05$ significativamente estatístico.

Resultados: A idade média foi 52,3 anos; 82 % do sexo masculino. O período de seguimento foi de 48m (4-108 m). A ocorrência de FA através de interrogação do aparelho foi de 46% na população estudada. Deste grupo, 48% eram assintomáticos. Dentre as variáveis analisadas, a forma obstrutiva (RR=7.22, IC95%:1.00-51.87, $p=0,04$) e a FEVE $<50\%$ (RR= 2.87, IC95%:1.64-5.03, $p=0,0002$) foram as preditoras de FA com significância estatística. 23,1% receberam terapias apropriadas por TV/FV. 20% receberam terapias inapropriadas, sendo que 2/9 pc por taquicardia sinusal e 7/9 pc por FA.

Conclusão: a forma obstrutiva da CMH e a baixa FEVE ($<50\%$) foram os únicos preditores de FA na população estudada. A FA foi uma importante causa de terapia inapropriada.